

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AULAS REMOTAS COMO APOIO PARA OS PROFESSORES¹

Leticia Freitas Garcia²

Maria da Graça Gonçalves Cunha Neves³

Resumo

Em 2019, o mundo se deparou com um novo vírus que se espalhou rapidamente pelo o mundo inteiro. Inevitavelmente seus efeitos chegaram aos sistemas escolares, onde às medidas foram a suspensão das aulas para evitar aglomerações. Modificou-se assim, a interação pessoal entre alunos e professores, sendo que as aulas foram e ainda são realizadas através de plataformas digitais. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi destacar a importância da formação continuada, durante a pandemia, em uma escola pública da cidade de Dom Pedrito/RS. O presente estudo apresentou-se o método hipotético dedutivo, de natureza aplicada, de característica descritiva abordado qualitativamente através da análise de perguntas realizadas à amostragem. O questionário semiestruturado com cinco perguntas, foi aplicado através de chamada de vídeo para utilização do Google Forms à cinco professores estaduais do ensino fundamental. Afim de elucidar como ocorre o período de aulas durante o isolamento social e quais as adversidades enfrentadas referente à docência. Plataformas digitais e aplicativos e estão sendo massivamente utilizados neste período pandêmico. Entre eles, o Google Classroom e o Google Meet, facilitaram a comunicação e também o trabalho dos professores, para que estes conseguissem interagir com os alunos, da maneira mais natural possível, além de publicarem conteúdos e atividades. Sendo assim, apesar de desafiador, o período de isolamento social devido a pandemia da Covid-19, trouxe inúmeros desafios, mas possibilitou a inserção de novas e úteis ferramentas no cotidiano escolar. Visto que quanto melhor a preparação para utilizá-las, melhores são os resultados de rendimento escolar obtidos. Como afirma Behrens (1996, p. 24) “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social” Marin (2005, p. 6) ressalta que: “A formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática”

Palavras-chave: capacitação docente; docência na pandemia de Covid-19; ensino à distância.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é compreendida como um processo constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente. Por isso, é realizado

¹ Este artigo é requisito para a obtenção do título de Pós graduação em Gestão escolar: supervisão e orientação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, unidade universitária em Bagé/RS, em 2020/2.

² Bacharel e Licenciado em Educação Física. E-mail: leticia-f-garcias@hotmail.com.

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

permanentemente ao longo da vida profissional dos educadores, ajudando-os a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental representam o período de formação da criança (do 1º ao 5º ano), dado logo em seguida a Educação Infantil. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), neste início de aprendizagem está preconizado a articulação entre as experiências vivenciadas pela criança anteriormente, pela valorização da ludicidade e da descoberta de novas perspectivas para as situações diárias e das formas de se relacionarem com o mundo. Ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) tal traquejo deve prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento da criança. Esse processo considera novas maneiras de relacionamento com o mundo, outras possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de considerar, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Em posse disso, no final de 2019 o mundo se deparou com um novo vírus que se espalhou rapidamente pelo o mundo inteiro. Com o decorrer do surto da enfermidade por ele causada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a situação como emergência internacional e, em 11 de março de 2020, o vírus passou a ser considerado uma doença pandêmica. E em 26 de fevereiro de 2020, foi constatado o primeiro caso no Brasil de Covid-19 (*Coronavirus disease*), nome que a doença recebeu.

Foi assim que tudo começou a mudar rapidamente, tornando o ritmo mundial quase que inerte. Com isso, países ficaram em estado de alerta, preparando-se de diferentes formas para o enfrentamento da pandemia e assim tomou-se medidas de prevenção ao contágio da Covid-19 e isso afetou diretamente o estilo de vida e a economia dos países.

Sendo assim, inevitavelmente o efeito da Covid-19 chegou aos sistemas escolares, onde às medidas foram a suspensão das aulas para evitar aglomerações. Perdeu-se assim, a interação pessoal entre alunos e professores, sendo que as aulas foram e ainda são realizadas através de plataformas digitais, chamadas aulas remotas.

Desta forma, identificamos nossa problemática, partindo do princípio que professores precisaram se reinventar neste novo cenário, evidenciamos a relevância da formação continuada como auxílio à estes professores, para que pudessem seguir com o ensino dos alunos e concluir os objetivos propostos, apesar das adversidades.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi destacar a importância da formação continuada durante a pandemia da Covid-19, além de especificamente avaliar a execução

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

das aulas remotas; a verificação do conhecimento do professor sobre as tecnologias e; a identificação do método de formação em uma escola estadual do município de Dom Pedrito/RS.

DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia da Covid-19 trouxe à tona diversas discussões e reflexões, mas a mais incisiva delas, tem sido sobre a educação brasileira, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem mediado pelas Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação (TDICs). Segundo Kenski (2003) a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, alteram a nossa forma de viver e de aprender na atualidade. Sendo assim, a adaptação ao ensino remoto exigiu que muitos professores que não tinham domínio sobre as tecnologias atuais aprendessem a utilizá-las, fazendo isso sozinhos, com o auxílio de um familiar ou através de formação especializada, afim de se familiarizarem com ferramentas que a partir dali seriam suas auxiliares de trabalho durante o período de distanciamento social.

Conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Na Constituição Federal/1988 Art. 205 consta que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com a Análise da Educação Básica com o Ensino à Distância (EaD) durante a pandemia da Covid-19, desenvolvida pela organização Todos Pela Educação, do Ministério da Educação, a grande maioria dos professores brasileiros (76%) buscou formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias, de modo que estas auxiliem na ministração de suas disciplinas.

De acordo com Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para oferecer os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

O Moran (2012) define EAD como o processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores e professoras e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDIC).

O Decreto 9.057/2017, preleciona em seu Art. 1º que:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Portanto a modalidade EAD não tem nenhum vínculo com a presencial. Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona.

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância. (ELY, 2020, n.p.).

Desta forma, para que os discentes obtenham um bom desempenho escolar durante o distanciamento social, estes necessitam de ferramentas que possibilitem o acesso às aulas. Sendo assim, precisam de um aparelho adequado para que acessem às plataformas de ensino, como celular, tablet ou computador, além de conexão de qualidade à internet. E isso, nem sempre é possível. Kenski (2003, p.4) destaca que as novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. Na mesma linha, Conforto e Vieira (2015) afirmam que a abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

o surgimento de uma nova modalidade de educação, a aprendizagem móvel.

O ENSINO REMOTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Desde o início da pandemia mundial por Covid-19, professores e alunos trocaram as salas de aulas físicas pelas virtuais. As aulas on-line, podem ser tanto síncronas, com a presença ao vivo do professor, permitindo interação aluno-professor por vídeo, áudio ou troca de mensagens pelo chat. Ou assíncrona, quando a troca entre professor e aluno não se dá em tempo real.

Muitas das alterações feitas pelo ensino básico para ultrapassar os desafios impostos pela pandemia, vieram do EaD já realizado anteriormente por instituições de ensino superior ou técnico, principalmente no que se refere a uma educação mediada pelas TDICs. Todavia, o planejamento dos conteúdos e as correções diárias das atividades síncronas e assíncronas, seguem os mesmos princípios das aulas presenciais.

A Educação à Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 62, inciso primeiro, estabelece que “[...] a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996). A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e promove outras iniciativas e, na Meta 15, assegura “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2017).

Em 2020, a Pandemia causada pelo Covid-19 afligiu inúmeras figuras da sociedade. Com a crise, sofre impactos a Educação Escolar vivida por muitas pessoas em diferentes realidades e países. Por sua vez, há debates na História e Historiografia da Educação sobre a presença do passado no presente e no futuro da Educação Escolar, o que permite conhecer ou revelar continuidades, descontinuidades e diferentes realidades emergentes (HONORATO e NERY, 2020).

Oliveira-Formosinho (2009) afirma que a formação continuada se revela ligada às

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

instituições de formação, aos agentes de formação, às modalidades de formação e aos aspectos organizacionais e também que essa formação não trará somente benefícios e desenvolvimento para os professores mas para alunos também.

Quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada (TARDIF et al., 1991).

A formação de professores é um momento muito especial. É nele que o indivíduo se identificará com sua área de atuação e especificidades. Sendo assim, ela deve ser realista e consciente, elucidando que conhecimentos complexos requerem tempo e estudo e, que a migração da teoria para a prática pode demonstrar-se adversa. Desta forma, Tardif (2012) salienta a importância da inserção de professores no mercado de trabalho durante sua formação. Já que estes passam muitos anos como estudantes, considerando o tempo de graduação e pós-graduação e já poderiam colocar em prática ensinamentos adquiridos durante este período. Fora que, evitaria-se transtornos, visto que facilitando a colocação da teoria em ação, os professores além de capacitados, seriam mais motivados.

Então, para Marcelo García (2009) os docentes são atores fundamentais para assegurar o direito à educação das populações para contribuir para a melhoria da política educativa da região. Assim, é possível perceber o quanto é importante o papel do professor na escola, na comunidade ou/e na sociedade.

Desta forma, o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2020) autoriza instituições do Sistema Federal de Ensino a suspender ou substituir as aulas presenciais por atividades não presenciais. O MEC publicou a Portaria nº 376, em 03 de abril de 2020, em caráter excepcional, autorizando as instituições integrantes do Sistema Federal de Ensino quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 (sessenta) dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020).

A IMPORTÂNCIA DE ALIAR A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Tendo em vista a importância da formação continuada para professores durante a pandemia para um melhor desenvolvimento e conhecimento para aplicação das aulas e

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG- Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

nesse período sendo assim as formações continuada também serviram de auxílio para as aulas futuras do professor, sabendo que esse ensino remoto e híbrido venho para ficar.

Tendo em vista o cenário que nos deparamos, Nóvoa (1991) afirma que:

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturam em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991).

A mais recente reforma do Ensino se instaura pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio:

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (BRASIL, 1999).

A teoria e a prática devem andar juntas, isso porque uma precisa da outra para ter um desenvolvimento de seu ensino melhor, sendo assim, compreender a relação entre a teoria e a prática de maneira mais integrada ajudaria a ter uma visão mais.

[...] globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem, poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica. (GATTI, 1997).

Com isso, fazemos alusão aos escritos de Nóvoa (1992), quando ele fala sobre formação pessoal e profissional do docente. Ele destaca que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Portanto, a teoria e prática não devem ser uma consequência da outra. Sendo assim,

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

Pimentel (2014) afirma que é necessário que conhecimentos teóricos tenham sentido e significado para que se possa perceber a relação entre a teoria e as ações cotidianas. Devem ser incluídas nos currículos e nas metodologias dos cursos de formação de professores o estudo de situações problema, práticas reais, assim, o que se aprende nos cursos de formação inicial de professores não seriam apenas estereótipos técnicos, mas o saber sobre porque certas ações são realizadas e quando devem mudar o professor deve estudar o que ele tem dificuldade, a sua realidade que vive e a de seu aluno que está ali. (IMBERNÓN, 2011).

De acordo com Tardif (2012) muitas das concepções teóricas aportadas na formação de professores podem ter sido concebidas sem relação ao ensino e fora do cerne da ação docente. Isto pode fazer com que estes conhecimentos não sejam úteis no momento da atuação efetiva na sala de aula. Contudo, ele aponta que, talvez, eliminar a lógica disciplinar não seja o caminho.

METODOLOGIA

O estudo apresentou-se o método hipotético dedutivo, de natureza aplicada, de característica descritiva abordado qualitativamente através da análise de perguntas realizadas à amostragem O questionário semiestruturado com cinco perguntas, que segundo Minayo (2011), são perguntas abertas e fechadas, podendo a pessoa que está sendo entrevistada falar a mais sobre o tema sem se prender somente no que foi perguntado. Este questionário foi aplicado através de chamada de vídeo para utilização do Google Forms (Imagem 1) à cinco professores estaduais do ensino fundamental da cidade Dom Pedrito/RS. Afim de elucidar como está sendo este período de aulas na pandemia e quais as adversidades enfrentadas por eles referente à docência neste período.

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

Imagem 1. Questionário semiestruturado no Google Forms, aplicado aos professores entrevistados nesta pesquisa.

The image shows a Google Forms questionnaire with the following content:

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES COMO AUXILIO DURANTE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA

Olá, me chamo Leticia Freitas Garcia, sou aluna do curso de pós graduação em Gestão em educação: Supervisão e Orientação da UERGS e gostaria de convidá-la para participar da minha pesquisa de TCC.

Qual a sua idade?

- 20 a 30
- 30 a 40
- 40 a 50
- 50 ou mais

Qual sua formação?

Sua resposta

Disciplina que trabalha?

Sua resposta

Como foi sua adaptação para as aulas remotas ? Você participou de alguma formação?

Sua resposta

Fonte: A autora, 2021.

Os professores que aceitaram participar da pesquisa, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o estudo. O período pesquisado foi durante o mês de março de 2021.

ANÁLISE DOS DADOS

A entrevista foi aplicada no dia 08 de março de 2021 no turno da manhã, tarde e noite, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. A faixa etária das entrevistadas ficou entre 30 e 50 anos, sendo todas são do gênero feminino. Quanto à escolaridade destas, três apresentam ensino superior completo em pedagogia e pós-graduação em andamento e duas cursaram magistério durante o ensino médio e ensino superior em Ciências e/ou Matemática. Referindo-se ao tempo de carreira, duas das professoras têm entre 20 e 27 anos, outras duas de 15 a 17 anos de profissão e uma quatro anos de docência.

A partir da presente pesquisa, foi possível observar que os professores estão em um momento de aprendizagem no que se refere aos meios digitais de ensino. Buscou-se

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

diversidade na parcela analisada, para que o resultado fosse o mais fidedigno possível, demonstrando as diferentes realidades encontradas por eles no que refere-se ao uso das tecnologias, visto que o objetivo foi destacar a importância da formação continuada durante a pandemia da Covid-19.

Plataformas digitais e aplicativos, continuam sendo massivamente utilizados neste período pandêmico. Entre eles, o Google Classroom e o Google Meet, o que facilitou a comunicação e também o trabalho dos professores, para que estes conseguissem interagir com os alunos, da maneira mais natural possível, além de publicarem conteúdos e atividades.

Como foi sua adaptação para as aulas remotas ? Você participou de alguma formação? professora A falou sobre a dificuldade qmantenedoraue teve no início, mas que conseguiu adaptar-se bem com o andamento das aulas, não tendo participado de nenhuma formação para isso. A professora B relatou a mesma dificuldade inicial, porém esta dissolveu-se conforme ele buscou capacitação adequada. As professoras C e E participaram de formações fornecidas pela mantenedora e, buscaram por meio próprio informações no site YouTube, facilitando assim suas aulas. Visto que o auxílio disponibilizado pela mantenedora tardou e foi fornecido após o início da utilização dos meios digitais de aula. O professor D, por sua vez, não participou de capacitções e encontrou adversidades para ministrar suas disciplinas. As formações embora fossem bem extensas auxiliaram os professores na utilização do Google Classroom e Meet, pois ambas eram inovações como formas de ensino.

De acordo com Moran (2017) a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos em aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os estudantes a aprender ativamente, à pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. Sendo assim, Palloff e Pratt (2004) relatam que embora o papel do professor on-line seja diferente, os alunos não podem sentir-se abandonados. Entender as diferenças que existem na interação das aulas on-line e das aulas presenciais e também assistir os alunos na correta avaliação de sua experiência de aprendizagem on-line pode ajudar a aliviar sentimentos de isolamento.

Como foi sua adaptação para as aulas remotas ? Você participou de alguma formação? A professora A realizou em torno de oito formações. A professora B não participou de nenhuma. A professora C não soube enumerar. A professora D participou em média de quatro formações e a professora E não soube especificamente, mas participou das

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).
formações e desafios disponibilizados.

Foi possível notar que a adaptação inicial ao Google Classroom não foi fácil. Ouvindo relatos sobre o medo e a insegurança, já que era algo completamente diferente do que estavam acostumados até então. Segundo, formadora de professores e capacitadora do Google For Education, plataforma educacional colaborativa da empresa de tecnologia. Ela afirma que a ferramenta simplifica o trabalho colaborativo e promove uma comunicação integrada entre professores e alunos. Além de possibilitar que o professor desenvolva atividades, distribua tarefas e devolutivas, acesse a agenda do aluno, marque reuniões e atividades síncronas, sempre com a possibilidade de acoplar nele todas as outras ferramentas Google, tudo através do Classroom.

Sabendo que as aulas no ano de 2021 vão iniciar de forma remota, você se sente preparado (a)?. Todos participantes responderam que sim, pois sentiam-se mais preparados que no ano anterior, justamente pela formação que obtiveram durante o período. Já para Moreira e Monteiro (2012) apesar das vantagens que representam, as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, porque nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que por vezes proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores.

Nas suas aulas antes da pandemia você usava a tecnologia? Quais? A professora A fazia uso de pesquisas na Web através do Google e utilizava WhatsApp. A professora B já utilizava o Google Classroom, Google Meet e WhatsApp. A professora C utilizava projetor de imagens e notebook. A professora D usava tecnologia algumas vezes. E a professora E utilizava frequentemente a internet para instigar seus alunos a pesquisar.

Libâneo (2004, p. 34-35) a ideia-chave da importância da formação continuada:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

Quais são os aplicativos mais utilizado em suas aulas? As professoras A e D utilizaram Google Classroom e Google Meet. A professora B utilizou Google Classroom, Meet e WhatsApp. A professora C fazia uso do Google Classroom, Meet, WhatsApp e YouTube. E a professora E, realizava suas aulas com e-mail, Google Meet, Facebook, WhatsApp e YouTube.

Contudo, professores tiveram que aderir à suas profissões, além do ensino, outras habilidades, como a atuação, o manejo das tecnologias necessárias e a capacidade de ensinar pais e alunos a dominá-las também, a resiliência, entre outros.

Desta forma, a presente pesquisa, trouxe alguns pontos positivos, pois possibilitou ao público alvo, perceberem que com a capacitação adequada podem agregar conhecimento à suas carreiras, além de evitarem desgastes e/ou frustrações por não conseguirem concluir alguma tarefa, principalmente através de meios digitais.

Acredita-se que os professores desenvolveram outras capacidades através do ensino remoto. Pois este trouxe muitos desafios e, consecutivamente, muitas alternativas de ultrapassá-los. No caso, as alternativas foram no meio digital, através de plataformas e aplicativos, capazes de conectarem professores e alunos.

CONCLUSÃO

Atualmente a prática pedagógica nas escolas exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade.

Ao finalizar o estudo, notou-se que o processo de formação e os saberes docentes contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, capacitando-os para sua atuação docente. Sendo assim, o resultado dessa pesquisa também trouxe sugestões para a gestão escolar e municipal, já que o resultado desta pesquisa será disponibilizado para o meio escolar e a comunidade em geral, possibilitando a identificação das dificuldades encontradas nas formações e quais as demandas para melhorar o aproveitamento delas. Assim, o aprendizado se torna mais fácil, melhorando o aproveitamento e diminuindo as dificuldades.

Sendo assim, apesar de desafiador, o período de isolamento social devido a pandemia da Covid-19, trouxe inúmeros desafios, mas possibilitou a inserção de novas e úteis ferramentas no cotidiano escolar. Visto que quanto melhor a preparação para utilizá-

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

las, melhores são os resultados de rendimento escolar obtidos.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, muito ainda deve ser feito, mas acredito que a união da tecnologia ao ensino básico brasileiro, foi algo que veio para ficar.

REFERENCIAL

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 26 de Abr de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação.** Brasília, 1996. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 25 de Jan de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 376, de 3 de Abril de 2020.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 14 de Agosto de 2020.

BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília, 1999. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48631-reformprof1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 de Nov de 2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico (2a. edição). **São Paulo, SP: Memnon, Fapesp, CNPq, 2003.**

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 2014. PNE e outras providências. Publicado na Edição Extra do Diário Oficial da União, de 26 de junho de 2014, nº120-A. Disponível em:

<http://www.in.gov.br>. Acesso em: 05 de Abr de 2020.

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GATTI, B. A. O que é psicologia da educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento?. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520**, n. 5, 1997.

HONORATO, T.; NERY, A. C. B. **História da Educação e Covid-19: a crise da escola segundo pesquisadores africanos** (G. Akanbi, L. Chisholm), americanos (C. Boto, A. Ceredo, M. Cunha, A. Bennett-Kinne, H. Rocha, A. Romano, K. Rousmaniere, M. Southwell, G. Souza, M. Taborda, C. Veiga, D. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, p. e54998-e54998, 2020.

HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 31 de maio 2021

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009

KENSKI, v. m. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papirus editora, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**, 8, 7-22, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação**. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São

³Professora doutoranda: Orientadora do trabalho de conclusão de curso Maria da Graça Neves **PPG-Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).
Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MORAN, José Manuel. Como transformar nossas escolas. **Educação**, v. 3, p. 63-91, 2017.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos de ensino a distância, Centro de educação a distância SENAI** Rio de Janeiro

MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, J. António; ALMEIDA, Ana Cristina. **Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais**. DeFacto Editores, 2012.

NÓVOA, António. Vidas de professores. **Porto: Porto Ed**, 1992.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Desenvolvimento profissional dos professores. Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto: Porto Editora, p. 221-284, 2009.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual-um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Penso Editora, 2004.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas**. Cortez Editora, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TARDIF, Maurício; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Professores do ensino fundamental e médio diante do conhecimento: esboço de um problema de ensino do conhecimento. **Sociologia e sociedades**, v. 23, n. 1, pág. 55-69, 1991.